

Professor do CEF 1 do Cruzeiro apresenta aos alunos as possibilidades de um instrumento que eles já têm em mãos: o celular. Projeto reconhecido nacionalmente tem na produção audiovisual a principal forma de se conectar com os adolescentes

celular estivesse nas mãos dos meninos e a gente disciplinasse o uso do aparelho. Deu supercerto”, relata Zaldo.

“Não vejo o audiovisual como a única solução para trazer a qualidade da educação que a gente quer, mas não tenha dúvida de que, nesse bolo que a gente pode chamar de educação de qualidade, ele é um dos ingredientes”, atesta.

Entre alunos que já nasceram iluminados pelas telas de celulares, computadores e tablets, conforme reforça o professor, a sala de aula do projeto *Cine com ciência* é um espaço de troca. Os alunos, por exemplo, se tornam os mestres quando o assunto é app de edição de vídeo no celular. “Você tem que respeitar essa garotada”, diz Zaldo.

Com as palavras de Paulo Freire em mente e estampadas na camiseta, ele exalta a educação dialógica e libertadora. Quando a aula acaba, a sensação é de que o tempo passou voando, só para deixar o professor cheio de orgulho. “Fico me sentindo no céu, pois é a forma de os meninos mostrarem que curtiram e que estavam querendo ver mais”, diz.

Muitas vezes, as discussões ficam mais profundas e acabam gerando dúvidas sobre a carreira a seguir. Nessas horas, Zaldo dá o exemplo de vida dele e sugere que não se estressem tão cedo, mas deixa o conselho: “Reach for the stars, but keep your feet on the ground” — Busque as estrelas, mas mantenha os pés no chão. Ou seja: “não deixem de estudar, porque, se não deu certo aquele plano, a educação sempre é uma forma de você chegar a grandes distâncias”.

Da academia para a sala de aula

Foi durante a pesquisa de mestrado, na Universidade de Brasília (UnB), que Zaldo despertou para a importância de trabalhar o lado lúdico na educação, num esforço até filosófico para atrair o interesse dos alunos. “Por que o arco-íris aparece? E por que nunca aparece de noite? Por que ele está sempre curvo? Não houve um dia em que ele veio quadrado? Por que ele nunca aparece rosa-choque, mas sempre com aquelas sete cores?”, indagava. A dissertação



Zaldo exibe os troféus conquistados por seus alunos em festivais de cinema: “Eles se tornam os mestres quando o assunto é app de edição de vídeo no celular”

era sobre a física dos brinquedos.

Nesse processo de produção acadêmica e de presença em sala de aula, surgiram os celulares e, em seguida, os smartphones. “Eu vi os meninos utilizando os primeiros smartphones naquela perspectiva de filmar, e aí veio a questão do pesquisador”, destaca. “Fiz uma proposta de pesquisa, dessa vez para a Faculdade de Educação da UnB, onde me ofereci para fazer o doutorado na área de cinema e educação.”

“A ideia era explorar os celulares como ferramenta pedagógica, para, em vez de brigar com o menino por ele estar com celular, colocar o aparelho na mão dele, dirigindo, para que ele consiga, a partir dali, contar suas histórias, debater”, lembra Zaldo. “Foi uma avenida enorme que se abriu na minha vida.”

Depois de uma passagem como diretor no Sindicato dos Professores do DF (Sinpro-DF) e como administrador no Cruzeiro, durante a gestão de Agnelo Queiroz (PT), ele voltou para a sala de aula com um novo desafio: ensinar cinema aos alunos do ensino fundamental.

A base, já havia construído no doutorado, com a tese *Cine com ciência – Luz, câmera... educação!*, defendida em 2013. Em 2015, estreou como professor de cinema, na chamada “parte diversificada” do currículo, hoje, parte interdisciplinar, que tem como objetivo integrar os conhecimentos adquiridos

nas demais disciplinas. “Eu falo para os meninos que, aprendendo a produzir um bom vídeo, eles têm condição de fazer os trabalhos de história, de geografia, de matemática e de português de uma forma mais criativa”, resume.

O primeiro reconhecimento foi para os alunos, que, em 2016, ficaram em primeiro lugar no DF em premiação concedida pelo Ministério da Educação, sobre o combate ao zika vírus. Entre 1.160 vídeos enviados de todo o Brasil o *Zim, Zim, Zum...* foi o melhor do DF no ensino fundamental. Mais tarde, em 2017, Zaldo inscreveu o projeto no 10º Prêmio Professores do Brasil e foi vencedor na competição. Hoje, um de seus focos de dedicação é a disseminação da metodologia que o levou ao reconhecimento nacional. A obra *Cine com ciência – Produção de vídeo com os alunos do ensino fundamental*, sintetiza a experiência em versão digital e interativa. Neste ano, o professor lançou seu primeiro livro didático sobre cinema.

“Poucas são as instituições que formam professores que têm no audiovisual algo relevante, mas deveria haver, pois isso é o que se conecta com os alunos hoje”, observa o professor. Na visão dele, o que existe de mais sofisticado em termos de comunicação humana, atualmente, é um vídeo, já que está acessível a qualquer pessoa que tenha um celular.

“Então, é preciso explorar, saber utilizar isso com consciência — daí o trocadilho que a gente faz com o nome do projeto: Vocês têm um instrumento muito poderoso que, se souberem utilizar, vão conseguir passar mensagens muito interessantes e transformar esse mundo, porque, no fundo, é o que vocês querem”, reflete Zaldo.

A produção, nesses oito anos de projeto, alcançou a marca dos 150 vídeos, todos postados no YouTube. Temas delicados como anorexia nervosa e bullying são tratados pelos estudantes, que levam as próprias experiências e as colocam sob reflexão na produção audiovisual.

Escrevendo uma nova história

“Minha esposa é de Alagoas e, há 28 anos, quando nos encontramos, ela falou: ‘Eu largo meu emprego público para te acompanhar em Brasília, mas quando você estiver aposentado, a gente volta para o Nordeste’”, conta o professor. E, para Zaldo, promessa feita é promessa cumprida. No próximo ano, chega a aposentadoria e, além de tocar o sonho de ser cineasta, se mudará com a mulher, a servidora pública aposentada Cristiana, para a terra natal dela. “Minha mãe já trocou Recife por Paripueira, que é a primeira cidade ao Norte de Maceió, coladinho na capital. E é por ali que eu vou ficar, provavelmente”, relata.

Agora, Zaldo, que é pai de Camila, 31, e avô da pequena Ioná Rosa, 3, se prepara para escrever os próximos capítulos da própria narrativa. Em 2023, ele se dedicará ao seu primeiro longa-metragem. O roteiro está pronto, assim como toda a proposta de elenco e de locações. Falta agora os últimos ajustes antes de começar as gravações para, em 2024, lançá-lo nas salas de cinema.

Antes disso, porém, Zaldo pretende encerrar a participação na escola com chave de ouro, ou melhor, estendendo o tapete vermelho. O tradicional festival do CEF 1 do Cruzeiro deverá se expandir para todas as escolas, públicas e particulares, para todos os jovens que quiserem se expressar por meio de vídeo e mostrar o próprio trabalho. “Aquela sensação toda que é participar de um festival, viu?”, garante, animado.